Ano 67.º—Numero 6:618—Sabado, 4 de janeiro de 1919

DIRETOR—Firmino de Vilhena

Campeão das Provincias

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE
DIRETOR

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa, 3$50. Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 18 centavos por linha singela; na 2.ª, 15; na 3.ª e 4.ª, 7 centavos é 6 pelas repetições. Permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo. Os srs. assinantes teem o abatimento de 50 % nos anuncios e 10 % nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Rutura das relações diplomaticas com Roma e seu reatamento, 1828-1842

VIII

De harmonia com as indicações que lhe havia transmitido o duque de Palmela no oficio que transcrevemos, Migueis de Carvalho dirigiu a monsenhor Capacini, figura de destaque na côrte pontificia, em data de 3 de abril, uma extensa carta, cujo final é este:

«O que julgará a cristãdade sabendo que Gregorio XVI repeliu uma rainha inocentissima que espontaneamente o procurava para firmar com ele a sua união e a do seu reino?

Sua magestade não precisa que o Santo-padre a reconheça por legitima rainha, que é, para sustentar-se firme no trono; unicamente incitada pela sua fé e religião é que se empenha por todos os modos em obter a graça de Sua-santidade, a quem certamente nunca ofendeu.

Como sabeis, monsenhor, eu sou apertado por continuos despachos do governo para apressar as negociações sobre o modo de satisfazer o Santo-padre, as quais teriam tido feliz resultado se a elas presidisse a caridade e a amisade. Não pararam aqui as diligencias para embrandecer o coração do Santo-padre: tambem se interpôz a mediação de poderosas côrtes da Europa.

Continuando Sua-santidade a cerrar os ouvidos ás vozes e instancias de tão respeitavel parte do redil de Jesus Cristo (do que, direi francamente, já se queixa surpreendida a Europa inteira) quem será culpado das funestas consequencias que daí resultarão?

Se a todos devem assustar as palavras: *perit in tua culpa frater, pro quo Cristus mortuus est,* quanto mais aos pastores e ao Sumo-pastor?

Mas eu quero persuadir-me que não será inutil a resolução que S. M. F. acaba de tomar, e me foi comunicada no despacho de que vos remetro tradução, de nomear seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, junto da Santa-sé, s. ex.ª o sr. visconde da Carreira, cujas qualidades, de vós bem conhecidas, são, como se lê no mesmo despacho, segura garantia do empenho e sinceridade com que tratará de desempenhar a comissão tão importante que lhe foi incumbida.

Pedindo-vos que leveis ao conhecimento do Santo-padre esta nova prova dos desejos de S. M. de restabelecer as relações amigaveis com a Santa-sé, e da consideração que lhe merece o chefe da Egreja catolica, estou certo de que da vossa parte procurareis fazer com que este passo seja coroado de exito feliz.»

Ao cardeal secretario de Estado dirigiu o mesmo Migueis de Carvalho esta comunicação:

«Roma, 4 de abril de 1835.

Eminentissimo senhor.—Tendo recebido um interessante despacho do sr. duque de Palmela, ácêrca do ajuste dos negocios entre a Santa-sé e a côrte de Lisboa, rogo a vossa eminencia que me queira conceder uma breve audiencia no dia e hora mais comodos a vossa eminencia, para que eu possa ter a honra de lhe comunicar o conteúdo do mesmo despacho. Entretanto tenho a honra de me assinar novamente—de vossa eminencia amigo e creado—Cavalheiro de Migucis.»

A resposta dada a este documento em 9 de abril foi a seguinte:

Nota verbal dirigida pelo cardeal Bernetti ao encarregado de negocios de Portugal em Roma, em 9 de abril de 1835

Depois das alocuções pronunciadas por Sua santidade, ácêrca dos negocios da Egueja de Portugal, o Santo-padre vê-se obrigado a não admitir negociação alguma com o governo portuguez, se este não dér a conhecer claramente, por algum acto, que se mudaram as suas disposições de tal modo, que se podem considerar não hostis, como d'antes, mas favoraveis á Egreja, o que deve manifestar-se por dois pontos essenciais, a saber: 1.º em chamar ás respetivas sés e beneficios os bispos preconisados e canonicamente instituidos por Sua-santidade, assim como todos os parocos e eclesiasticos que foram despojados injustamente e expulsos com violencia; 2.º, em consentir na livre comunicação dos fieis com a Santa-sé e vice-versa, sem opôr obstaculo á execução das providencias que dela emanam em objectos eclesiasticos.

Sua-santidade julga assistir-lhe o direito, ou melhor a obrigação de esperar que o governo portuguez manifeste antes de tudo por meio de factos as suas, disposições favoraveis á Egreja nos ditos dois pontos essenciais, e até aí não póde o Santo-padre admitir negociação alguma, e por conseguinte nenhuma pessôa encarregada de entabola-la por parte do governo portuguez.

Marques Gomes.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Maria José Barbosa de Abreu Freire, e o sr. coronel Antonio Augusto de Sousa Bessa.

Amanhã, as sr.as condessas do Ameal, do Cabo de Santa Maria, de Monsaráz, e o sr. Lourenço Osorio.

Alem, as sr.as D. Crisanta Regala de Resende, D. Ana Faria Milanos (Cadoro), D. Elvira Faria Milanos (Cadoro), D. Margarida de Lemos Magalhães, e o sr. dr. Francisco Antonio Pinto.

Depois, as sr.as D. Maria Izabel Alves de Oliveira e D. Lucila Lopes de Almeida.

Em 8, a sr.ª D. Elisa de Seabra Rangel, e o sr. Manuel dos Santos Ferreira.

Em 9, as sr.as D. Adelaide Augusta Soares de Oliveira Machado e D. Terêza Bravo Tôrres.

Em 10, as sr.as D. Maria do Amparo de Vilhena Pereira da Cruz, D. Severina de Morais Ferreira, D. Ana Augusta Regala Lebre, D. Idalina Moreira Regala, e o sr. João Pedro de Mendonça Barreto.

VISITAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. p.e Diamantino Vieira de Carvalho, sua mãe e irmã, Domingos Luiz da Conceição e esposa, dr. Antonio Emilio de Almeida Azevêdo, Renato Franco e João Maria de Rezende A. Maia e Silva.

OS QUE PARTEM
E OS QUE CHEGAM:

Seguiu já para Guimarães, onde foi ultimamente colocado como secretario de finanças, o sr. Domingos Pereira Pinto de Sousa Lobo, que aqui deixa boa lembrança.

◆ Comandando uma força de infantaria 1, encontra-se atualmente em serviço no Lazarêto o alferes do mesmo corpo, nosso conterraneo, sr. Alberto José da Fonsêca.

◆ Regressaram de novo a Coimbra, a fim de concluirem os seus trabalhos escolares, os srs. drs. Rui da Cunha e Costa e Alberto Souto.

◆ De regresso da França, chegou já a Aveiro o esclarecido medico meliciano, sr. dr. Francisco Soares, que foi um dos presos do combate de 9 abril.

Saudando-o afetuosamente, congratulamo-nos e felicitando os seus.

DOENTES:

Com a gripe tem estado de cama a sr.ª D. Alzira Marques Gomes, presada filha do nosso querido amigo e colega de redação, sr. João Augusto Marques Gomes.

D. Armanda Leite Regala

Tinha de sêr, que estava escrito. E' a terceira das vitimas numa familia a quem a adversidade parece não cançar de ferir, não obstante o seu permanente e humanitario contáto com os desprovidos e malaventurados a quem a sua magnanimidade socorre.

Que doloroso contraste! Emquanto a dôr estranha ali vai procurar alivio, a mão da fatalidade vibra no seio que a extingue as mais despiedadas dores!

Tinha de sêr, que estava escrito. Foi a primeira aos vinte e sete anos, foi e segunda com uma curta distancia de mezes, e foi agora mais esta, aos vinte e oito! E' a epopeia das lagrimas no lar onde tantas outras vão enchugar-se dia a dia. A epopeia das lagrimas e do martirio, das agruras e dos espinhos assinalada numa perseguição incessante do infortunio inclemente.

Tinha de sêr, que estava escrito. E ela, a morta querida, por que o era e bem de quantos a conheciam, lêra na clara fulguração dos seus sentidos, lêra-o ha muito na luminosa precessão que a distinguia, este breve final dos seus tão curtos dias. «Tem de sêr», dizia. E tinha de sêr, realmente, que estava escrito.

*

Foi, segundo a sciencia, uma nefrite albuminosa que a prostrou. Sofria desde muito mas conseguiu vencer as mais asperas crises, e casou, ha uns sete anos, parecendo têr debelado o mal com o enlace. Parecêra-nos a nós, que a viamos sempre a sorrir, satisfeita, ao lado do marido, cuidando-o com disvelo, velando-lhe os sônos, fazendo da sua casita de Arnelas o paraizo em que ambos se compraziam de viver um para o outro. Mas ela guardara, da serêna e iluminada manhã das suas nupcias, para a tarde desabrida e humida do seu derradeiro dia, as vestes do noivado, os botões e as folhas verdes do seu *bouquet* nupcial. Não se iludira nunca. Ela sabia que tinha de sêr por que estava escrito.

*

E, vestida de noiva, ela que o fôra sempre, desde a sua primeira hora de casada, coberta de flôres por mãos amigas, sorrindo meiga ás proprias lagrimas dos que lhe velavam o cadaver, foi assim que quiz fazer a derradeira jornada.

Esposa modelar sem jámais deixar de sêr tambem precioso exemplo de filhas, vivia no afeto e para o afeto do marido e pais.

O seu jardim, as suas flôres, o seu pomar de dourados frutos, todos os regalos de que se rodeara, ocupavam tambem uma parcela das coisas do seu coração.

Viveu assim sete anos—fê-los ha dias!—e, sem que nada lhe faltasse, faltou-lhe tudo: a saude, que ninguem conseguiu dar-lhe.

E lá foi! Na mais linda quadra da vida. Amortalhada nas suas vestes de esponsais! Tinha de sêr, que estava escrito.

*

Pendiam-lhe do regaço as flôres suas prediletas. Trouxeram-lh'as de distancias os que sabiam que as amava. O seu esquife branco desaparecia sob braçados de rosas, de camelias, de fétos, de violetas.

Foi levada na carreta dos *Voluntarios* e acompanhada de numeroso sequito.

Desde o portão da entrada, onde marido e pai a conduziram no seu caixão florido, até á capela do cemiterio publico, fizeram-se os seguintes turnos:

1.º—Dr. Luiz do Vale, dr. Jaime Lima, dr. Alexandre da Fonsêca e dr. Jaime Silva.

2.º—Dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães, dr. Joaquim de Melo Freitas, dr. Joaquim Peixinho, dr. José do Vale Guimarães.

3.º—Agostinho de Souza, dr. José Tavares, Mario Duarte e dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo.

4.º—Jacinto Agapito Rebocho, Marques Gomes, dr. Jaime de Melo Freitas e dr. Rocha Madail.

5.º—Ricardo Batalha da Cunha, Pompeu da Costa Pereira, Manuel Maria Moreira e Antonio da Cunha Pereira.

6.º—Major Antonio Machado, capitão Geraldes, tenente Armando Larcher e tenente Francisco Soares.

7.º—José Prat, Antonio Maria Ferreira, Manuel Cunha e Silverio de Magalhães.

8.º—Capitão-tenente Tavares da Silva, Jaime Santos, Joaquim Soares e dr. José Gamelas.

9.º—Manel Prat, Aurelio Costa, João Trindade e João da Maia.

10.º—José Gamelas, Alfredo Esteves, Jeronimo Peixinho e Francisco de Melo.

11.º e ultimo, pelos membros da familia, srs. Ricardo da Costa, João da Costa, Agnelo Regala, Luiz Firmino de Vilhena e Carlos Duarte. Este turno conduziu o caixão, á mão, até á capela particular.

O funeral foi dirigido pelo sr. Duarte de Melo, e a chave do feretro conduzida pelo major, sr. João Regala, irmão do viuvo.

*

Entre as muitas e custosas corôas e palmas que lhe foram oferecidas, destacavam-se as seguintes, todas com tocantes inscrições nas largas fitas brancas e rochas:

Do dr. Pereira da Cruz e familia, de flores artificiais; de D. Soledade Pereira da Cruz, idem; de João Regala, idem; de João Regala e esposa, de flores naturais; de D. Crisanta Regala, de flores artificiais; de Manuel Ma-Maria Moreira, idem; de D. Olinda Soares e filha, idem; de D. Alice Rezende, de flores naturais; de D. Dôres Regala e marido, idem; de D. Conceição Maria dos Anjos, idem; de D. Maria e D. Elia Regala, idem; de D. Ana e D. Laura Regala, de flores artificiais; de D. Benedita de Carvalho e filha, idem; de D. Candida Peixinho, idem; de D. Maria dos Prazeres Regala, de flores naturais; de D. Laura Esteves e marido, de flores artificiais; de D. Emilia Ferreira e D. Tereza Santos, idem; de Inocencio Esteves e esposa, idem; de D. Maria R. Carneiro, idem; de D. Egita Leite, idem; de João da Maia e esposa, idem; de Francisco Carvalho e esposa, idem; de D. Julia Leite e filhos, idem; de Firmino de Vilhena, esposa e filho Manuel Firmino, de flores naturais; da familia Melo (Taveiro), idem; dos pais da extinta, idem; dos mesmos, de flores artificiais; de seu marido, idem; do mesmo, de flores naturais; de D. Izabel Leite e marido, idem; dos mesmos, de flores artificiais; de Luiz Firmino de Vilhena e esposa, idem. Em taboleiros, grande quantidade de lindas flores de diversas procedencias.

*

O cadaver ficou velado de noite sendo na manhã seguinte encerrado no jazigo de familia existente no recinto, onde ficou para todo o sempre, repousando, ao cabo de longos dias de penoso sofrimento. Cessou de sofrêr. Vive, porem, na memoria e no afeto dos seus, onde a sua lembrança perdurará. Perdurará por que raros o sôuberam merecer como ela.

Que descance em paz. Ao marido inconsolavel, o sr. Lourelio Regala; aos pais amargurados, os srs. Domingos Leite e sua esposa; a sua irmã, cunhados e mais doridos, a sincera expressão do pezar com que os acompanhamos no doloroso transe porque passam.

Tinha de sêr, por que estava escrito.

Morreu D. Armanda Leite Regala!

Ainda que acostumado a ver aquela organisação debil, mas em que a vida era muita e o espirito imenso, iluminado por uma forte inteligencia, custa-me a acreditar esta triste verdade: D. Armanda morreu! Que dôr imensa para o seu idolatrado marido e para os seus queridos pais, e ainda para todos os que, como eu e minha familia, tivemos a dita de conviver de perto com ela! Que afeição ela nos creou, sendo nós uns estranhos á terra! E' por isso mesmo que a sua memoria cada vez nos é mais querida, que cada vez mais a respeitamos, que cada vez nos lembra mais! Como a sua coversação finissima e cheia de espirito nos cativáva! E como ela amava tudo o que a Natureza nos deu de belo! As flores mereciam-lhe especial carinho, e com que afecto ela as cultivou no seu jardim! E o mar! Oh! como ela adorava a sua Barra! E foi ali que eu tive o infinito prazer de me relacionar com ela! Nunca o esquecerei, e é talvez por isso que eu amo tanto a Barra! Ano tragico, este, que ainda ao terminar, a quiz roubar ao convivio de todos nós, onde deixa um logar insubstituivel. Estimava-me e a minha familia, como sendo da sua. Assistimos-lhe ao seu ultimo suspiro, e prestámos-lhe as homenagens a que tinha direito. Que seu marido e pais nos relevem este ultimo preito de eterno reconhecimento e que ela, a grande mórta, peça a Deus por nós, porque, tendo sido uma santa, deve estar com Deus.

Morreu D. Armanda Leite Regala! Ainda nos custa a acredita-lo.

Aveiro—31—12—918.

Duarte de Melo.

Dr. Antonio Macieira

Foi no domingo ultimo vitima de um desastre em automovel, o sr. dr. Antonio Macieira, antigo ministro dos estrangeiros e da justiça em situações democraticas.

Tinha saido de casa com seu primo, sr. José Maria Caetano Macieira, e outros, no automovel deste, em direção a Dois-portos, Mafra, onde possuia propriedades.

Na altura da conhecida quinta da Figueirôa, proximo da quinta da Conceição, trazendo o automovel certa velocidade, sofreu uma *derrapage*, indo chocar violentamente com umas arvores.

O embate foi grande e tal que o veículo ficou muito danificado. No meio de uma confusão enorme, verificou-se que o sr. dr. Antonio Macieira estava morto e ao seu lado, na sua frente, estavam prostradas algumas pessôas feridas.

As autoridades locais telefonaram para Lisboa, tendo dali partido o automovel do sr. dr. Antonio Macieira, fazendo o transporte do extinto para o hospital de S. José.

Depois um carro-maca dos bombeiros voluntarios lisbonenses transportou o dr. Macieira para a sua residencia, onde acorreu grande numero de pessôas a apresentar condolencias á viuva, que tambem recebeu grande numero de telegramas e cartões de pezames.

O dr. Antonio Macieira era um homem de carater e de coração. A brutalidade da sua morte contrista-nos vivamente. Advogado muito distinto, tinha uma situação notavel no fôro. Como politico, assumira as mais altas situações, sendo muito estimado pela sua grandeza d'alma.

Foi ministro por duas vezes assumiu a presidencia da camara dos deputados, fez parte da comissão inter-parlamentar dos aliados, e desempenhou altas situações dentro do regimen novo.

A sua desolada esposa e filhas, e a seu cunhado, sr. dr. Egas Moniz, ministro dos negocios estrangeiros, apresentamos o testimunho da nossa profunda magua.

EDITAL

Firmino de Vilhena de Almeida Maia, Chefe da Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Aveiro:

FAÇO saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11 e seguintes do decreto numero 3997 de 30 de março de 1918, que o periodo para inscrição no recenseamento politico do ano de 1919 começará no dia 2 do mez de janeiro proximo e terminará no dia 21 do mesmo mez, podendo inscrever-se como eleitores, alem dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos ou que completarem essa idade até 2 de dezembro de 1918, inclusivé, os menores emancipados e os diplomados com algum curso superior, que estejam no goso dos seus direitos civis e politicos e residam no territorio da Republica Portuguesa.

Juntarão aos seus requerimentos atestados de residencia, conforme o modelo numero 4, passado pela Junta de freguezia ou regedor, provando que o requerente reside ha mais de 6 meses na freguezia por onde deseja recensear-se.

Os requerimentos e documentos são todos isentos de sêlo e de quaisquer emolumentos ou salarios, desde que sejam passados e aproveitados para o fim eleitoral.

Aveiro e Secretaria da Camara, aos 24 de dezembro de 1918.

O Chefe da Secretaria,

Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Modelos a que se refere o edital acima

MODELO N.º 2

Sr. Secretario-recenseador do concelho de . . . . . .
F . . . (estado, profissão) natural de. . . freguezia de . . . de . . . anos, filho de . . . e de . . . nascido em . . . de. . . tendo sido feito o seu registo na freguezia de . . . concelho de . . . residindo ha mais de seis meses nesta freguezia, deseja ser inscrito como eleitor.
Pede deferimento.

F.

MODELO N.º 4

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão), reside neste (concelho ou freguezia) de... ha... meses.
(Data e assinatura ou assinaturas).
(Selo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

Movimento local

Anotações do passado (1917).—*Dia 4 de janeiro.*— As companhas do litoral arrastam boas quantidades de sardinha.

Dia 5.—Cai um nevão intenso sobre a cidade, em seguida ao qual chove copiosamente.

Dia 6.—Regressam a Coimbra, Lisboa e Porto os estudantes que de Aveiro ali frequentam cursos superiores.

Dia 7. — Vem ao mercado grande quantidade de enguias e brazinos arrastados pelas correntes do rio doce ás aguas da nossa ria.

Dia 8.—Tempo frio e humido.

Dia 9.—O vento levanta nova parte da marquise do antigo «Mercado Manuel Firmino», fazendo outros estragos em beirais e chaminés.

Dia 10.—A Camara delibera adquirir um novo terreno para um 2.º cemiterio.

Subsistencias.—O sr. governador civil conseguiu que para Aveiro e varios outros concelhos do distrito fosse feita as remessa dalguns milhares de quilos de assucar, finissimo, por sinal, que rateou ao preço de $55, sem lucro é claro, mas pagas todas as despezas da sua colocação aqui.

As galinheiras locais chegaram á afinação de nos extorquirem $80 por cada duzia de ovos!

Da Guiné portugueza chegaram a Lisboa 4.029 sacos de coconote, 102 de ricino, 91 de café, 75 de lã de carneiro, 1 de mostarda, 13 caixas com peixe sêco, 200 grandes com atum em salmoura, 55,735 quilogramas de amendoim e 9 couros.

Tambem de outros pontos de Africa-ocidental portugueza vieram agora 7.623 sacos de coconote, 7.643 de farinha de mandioca, 4.029 de amido, 2.986 de assucar, 979 de tapioca, 619 de borracha, 511 de café, 248 de feijão, 58 de ricino, 32 de cacau, 16 de goma copal, 3 pontas de marfim, 29 couros, 9 pipas e 416 barris de oleo de palma.

Da Flandres vieram para Lisboa 3.446 caixas com folha de lata.

Pois apezar de tudo isto, nem a lata embarateceu ainda!

Ao Tejo chegaram, alem destas, varias outras mercadorias, entre as quais assucar, batata e petroleo em grande quantidade.

Este ultimo produto já em Lisboa de vende a $20 o litro.

O milho em Sinfães já se adquire a 2$00 o alqueire.

Continua a fazer-se sentir a extraordinaria elevação no preço de todos os generos de consumo. Agora subiu mais $08 em quilo o ja elevado prêço das carnes!

Em Torres Vedras está-se vendendo o vinho novo á razão de 1$20 o duplo decalitro.

"Campeão das Provincias,,.—As solenidades da quadra e ainda o facto de ter adoecido um dos empregados do quadro tipografico do *Campeão*, obriga-nos a dar o numero de hoje com duas paginas apenas, como temos feito de outras vezes obrigados por imperiosas razões.

Não tardará, porem, que de todos estes contratempos possamos indenisar leitores e anunciantes, voltando a dar-lhes os dois numeros por semana.

Emquanto aquelas razões subsistirem, e a principal é a falta do papel, que nos força ao seu rateio por cada mêz, ver-nos hemos ainda forçados a entermear destes com os numeros de 4 paginas.

Caso de força maior, por que o é, de certo o relevarão, por pouco mais, os interessados.

Para o Celeiro municipal devem chegar na proxima semana quarenta sacas de assucar loiro.

As "entregas,,. — Tendo sido adiadas, como dissémos, as festas das *entregas de ramos*, que anualmente se realisam em Aveiro, já no dia 1 se fez a da confraria do Senhor Jesus do Bendito, da Vera-cruz, que neste ano teve um acrescimo grande, realisando-se as restantes amanhã e na proxima 2.ª feira.

Serões.—São da cronica semanal que o sr. dr. Ferreira de Almeida costuma escrever no *Jornal de Lafões*, os seguintes periodos, que são tambem uma merecida homenagem, que nos é grato transcrever:

«**O Natal dos pobres.**—Dissémos ha tempos que em casa do sr. dr. Manuel Alegre se reuniam frequentemente algumas senhoras que entretinham o serão costurando nos seus bordados. Tambem dissémos que a sr.ª D. Margarida Alegre as convidará a consagrar esse tempo á factura de roupas para creanças pobres, o que foi imediatamente aceite. Assim se fez e em algumas semanas aprontaram-se 120 peças de roupa, que foram distribuidas pelo Natal aos necessitados.»

E segue um extenso rol de pobres contemplados.

«As fazendas e os preparos importaram em 120.000 reis que existiam do ano findo, ficando exgotado.

E para o proximo ano?

Porque, evidentemente, não deve terminar essa benfazeja obra, de tanta utilidade para os pobresitos. Para o ano?

O *Lafões* abriu no seu ultimo numero uma subscrição. Porque não destinal-a áquele fim?»

"Manusol,,.—O mais puro, mais economico e mais belo pó para dar brilho ás unhas. Procurem as nossas gentis leitoras na Casa SOUTO RATOLA e na ELEGANTE, á rua José Estevam.

Uma grande empreza.—Consta-nos que se está constituindo uma importante empreza que se propõe aproveitar a força das correntes das *Portas-de-agua* para fazer mover uma carreira de eletricos de Aveiro a Cantanhede e iluminar ainda não só a cidade de Aveiro mas as capitais dos concelhos que dentro do distrito se queiram aproveitar do importante beneficio.

O nosso informador põe fundadas esperanças no caso, que, a levar-se a efeito completará uma série de melhoramentos para nós de alta vantagem.

Os estudos, dizem-nos, são duma individualidade competentissima. Folgarêmos de vêr e oxalá vejamos.

Os correios. — A correspondencia do sul que aqui chega diariamente de madrugada, só nos é distribuida com a do norte depois do meio dia!

O facto acarreta-nos prejuiso de que resultam graves inconvenientes muitas vezes, e por isso solicitamos do sr. director dos serviços telegrafo-postais as providencias necessarias para que sejamos rasoavelmente servidos. Não ficamos a grande distancia da respetiva estação.

Pela imprensa. — Os *Ecos do Antuã* publicaram um numero especial de consagração ao desditoso advogado de Salreu, sr. dr. Eugenio Valente e sua esposa, ambos vitimados ha pouco pela gripe pneumonica, que em todo o concelho de Estarreja fez largos prejuisos.

Entraram em novo ano de publicação os nossos colegas *Diario-de-noticias*, de Lisboa, *Primeiro-de-janeiro*, do Porto, que chegou ás suas bôdas de prata e deu um numero de 12 paginas, o *Seculo* e *Soberania-do-povo*. Os nossos cumprimentos a todos.

Reapareceu a *Manhã*, que por ocasião dos ultimos sucessos foi assaltada. Continua sob a habil direção de Mayer Garção, e publica neste numero de reaparecimento oito paginas, inserindo um belo retrato, a primeira prova fotografica após a sua eleição pelo Congresso, do sr. almirante Canto e Castro.

Consagra tambem uma parte da sua primeira pagina ao malogrado dr. Antonio Macieira.

Saudemos o ilustre confrade.

As comarcas.—Pela nova classificação das comarcas, publicada no *Diario-do-governo* de 31 de dezembro ultimo, foram elevadas á 2.ª classe as de Albergaria-a-velha, e de Vagos, descendo á 3.ª a de Arouca, todas deste distrito.

Caminhos de ferro. — Parece ha e em deixado de ter aplicação desde 1 do corrente as tarifas de pequena velocidade combinadas com as diversas companhias ferro-viarias para transportes de diversas mercadorias, veiculos e cavalos entre Portugal e a França. Essa resolução partiu das companhias francezas, que na ocasião presente tratam de modificar profundamente todo o seu serviço ferro-viario não só interno como combinado. Tambem as companhias espanholas fazem alteração a todas as suas tarifas de transportes terrestres.

Nas linhas ferreas portuguezas procede-se á remodelação das tarifas de grande e pequena velocidade e das bases adotadas já pelas linhas do Estado e em vigor, inclusivé a tarifa geral para que se tornem uniformes as bases e preços desta tarifa.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem 147, Lisboa

Um invento.—O sr. dr. Antonio Cabreira realisou uma comunicação, na Academia das sciencias de Lisboa» ácerca de um metodo que descobriu pelo qual se determinam as horas e as alturas das marés em qualquer logar do globo, para toda a eternidade, sem recorrer aos almanaques nauticos nem ás tábuas classicas que, aliás, dão apenas essas horas para épocas proximas. Desta forma os dados do problema ficam reduzidos ao estabelecimento do Porto e a longitude do logar.

Notas finais. — Vão começar os serviços de revisão e organisação do novo recenseamento eleitoral.

Até ao dia 21 do corrente teem os interessados de entregar na Secretaria municipal, ao funcionario recenseador, os seus requerimentos pedindo a inscrição, acompanhados dos respetivos documentos.

Tem chuvido abundantemente. A temperatura mantem-se regularmente soportavel. Hoje ha temporal.

Foi nomeado mestre de obras da Camara o sr. Alfredo Manso Preto.

CRÈME SIMON
Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

Grande marca franceza

Feira de Março — Aveiro

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, chefe da Secretaria da Camara municipal do concelho de Aveiro:

Em cumprimento do disposto do regulamento sobre a «**Feira-de-março**», são prevenidos os concorrentes e este mercado anual de que até ao dia 15 de fevereiro proximo devem dirigir aos arrematantes do abarracamento nesta cidade, srs. Reis & filho, as suas requisições de barracas, designando o numero de lanços e o genero do comercio.

O custo das barracas, neste ano, para todo o genero de comercio, é de 1$20 por lanço, com exceção apenas das de quinquilherias e de mobiliario, ás quais acresce uma percentagem de 30 % sobre o preço anterior.

Sobre estes preços teem os arrematantes direito a maior exigencia para todos aqueles concorrentes que não façam a sua requisição dentro daquele prazo.

Aveiro e Secretaria municipal, aos 3 de janeiro de 1919.

O Chefe da Secretariá municipal,

Firmino de Vilhena de Almeida Maia.

VENDE-SE

UMA magnifica secretaria, pelo motivo do seu proprietario ter de se ausentar.

Para ver e tratar, Rua do Gravito, n.º 42—AVEIRO.

PÓ DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
Muito efficaz contra a
ASTHMA
Catarrho, Oppressão
35 Annos de Bom Exito.
Medalhas Ouro e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie
6, Rue Dombasle
PARIS
E' BOAS PHARMACIAS

Sementes de todas as qualidades
COMPRAM E VENDEM
Alfredo Carneiro de Vasconcelos & Filhos
105, Rua de S. João, 111--PORTO

Juizo de Direito da Comarca DE Aveiro

DIVORCIO

(*Publicação unica*)

NA acção de divorcio que Emilia Vieira, negociante, moradora em Momodeiro, freguezia de Requeixo, moveu contra seu marido Manuel Simões Neto, auzente em parte incerta do Brazil, foi proferida sentença em data de 4 de dezembro findo, com transito em julgado, decretando o divorcio definitivo entre a autora e o reu, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 2 de janeiro de 1919.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira Zagalo.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

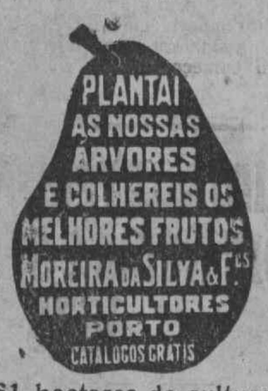
SABONETE VIZELLA

Alzira Pinheiro Chaves

Com atelier de chapeus para senhora e creanças, e artigos para os confecionar.

Sempre grandes novidades.—Rua Coimbra n.º 9.—AVEIRO

Arvores de fructo florestais e roseiras



61 hectares de cultura
MOREIRA DA SILVA & FILHOS
Rua do Triunfo 5—Porto

Catalogos em vigor remetem-se gratis

O melhor colégio do Porto para rapazes é a

ESCOLA ANGLO-LATINA

Rua da Boavista (proximo á Praça da Republica)

Telefone, 2:488

Peçam programas

Professores e professoras nacionais e estrangeiras.

A's camaras municipais

VENDE-SE acido fénico, sulfato de ferro e clorêto de cal para desinfeções.

Pedidos a Raul Vieira, rua da Prata, 51, Lisboa. Fornecedor destes produtos para e Camara municipal de Lisboa.

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e priviligiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

COLÉGIO MODERNO

Ensino de linguas, musica, canto, pintura, cursos dos liceus, dança, trabalhos de arte aplicada, etc., etc.

Recebe alunas internas, semi-internas e externas.

Rua da Boa-vista, 494—PORTO.

Toda a correspondencia deve sêr dirigida á directora, D. Ermelinda Pereira da Cruz Costa.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
MOSTUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS